



# A Santa Sé

---

## **DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES O SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO "ROBERTO SCHUMAN"**

7 de Novembro de 2003

Senhor Presidente

*Ilustres Senhoras e Senhores*<sup>1</sup>. É-me grato dar-vos as minhas boas-vindas, por ocasião deste Seminário organizado pela Fundação "Robert Schuman". Transmito uma calorosa saudação a todos vós, enquanto exprimo o meu especial agradecimento a Sua Ex.cia o Sr. Jacques Santer, que foi o porta-voz dos vossos sentimentos de respeito e de estima. Como cristãos comprometidos na vida pública, reunistes-vos para reflectir sobre as perspectivas que, actualmente, estão a apresentar-se à Europa. A "nova" Europa, que agora está a ser construída, justamente aspira a tornar-se um "edifício" sólido e harmonioso. Isto significa que há-de encontrar um equilíbrio adequado entre o papel da União e o dos Estados membros, e entre os desafios inevitáveis que a globalização está a apresentar ao continente e o respeito pela sua diversidade histórica e cultural, a identidade nacional e religiosa dos seus povos e as contribuições específicas que cada um dos Estados membros pode oferecer. Isto exige também a construção de um "edifício" que seja hospitaleiro em relação aos outros países, a começar pelos seus vizinhos mais próximos, e uma "casa" aberta a formas de cooperação que não sejam apenas económicas, mas inclusivamente sociais e culturais.<sup>2</sup> E para que isto aconteça, é necessário que a Europa reconheça e preserve o seu património mais valioso, formado por aqueles valores que garantiram e continuam a garantir a sua influência providencial na história da civilização. Estes valores dizem respeito sobretudo à dignidade da pessoa humana, ao carácter sagrado da vida do homem, ao papel central da família fundamentada sobre o matrimónio, a solidariedade e a subsidiariedade às regras do direito e a uma democracia sólida. Numerosas raízes culturais ajudaram a consolidar estes valores, mas é inegável que o cristianismo tem sido a força capaz de os promover, reconciliar e consolidar. Por este motivo, parece lógico que o futuro Tratado constitucional europeu, visando a obtenção da "unidade na diversidade" (cf. *Preâmbulo*, par. 5), faça menção explícita das raízes cristãs do continente. Uma sociedade que esquece o seu passado expõe-se ao risco de não ser capaz de enfrentar o seu presente e pior ainda de se tornar vítima do seu próprio futuro! A este propósito, é-me grato observar que muitos de vós provindes de países que se estão a preparar para entrar na União, nações para as quais o cristianismo ofereceu com frequência uma assistência determinante ao longo do caminho rumo à liberdade. A partir deste ponto de vista, podeis observar também facilmente como seria injusto se a Europa contemporânea ocultasse a contribuição fulcral que os cristãos ofereceram para a derrocada de regimes de todos os tipos e para a edificação de uma democracia autêntica.<sup>3</sup> Na minha recente Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Europa*, eu não podia ter deixado de ressaltar, com amargura, como esse continente parece sofrer tragicamente em virtude de uma profunda crise de valores

(cf. n. 108) que, em última análise, levou a uma crise da identidade. Aqui, é com prazer que indico tudo o que se pode fazer, a partir deste ponto de vista, mediante uma participação responsável e generosa na vida "política" e, por conseguinte, nas numerosas e diversificadas actividades económicas, sociais e culturais, que podem ser empreendidas de maneira orgânica e institucional, em ordem à promoção do bem comum. Conheceis as palavras do meu Predecessor, Papa Paulo VI, a este propósito: *"A política é um modo exigente... de viver o compromisso cristão ao serviço dos outros"* (*Octogesima adveniens*, 46). As queixas que, frequentemente, se fazem contra a actividade política não justificam uma atitude de cepticismo desinteressado por parte dos católicos que, pelo contrário, têm o dever de assumir a responsabilidade pelo bem-estar da sociedade. Não basta exortar à construção de uma sociedade justa e fraterna. Existe também a necessidade de trabalhar de forma comprometida e competente, pela promoção dos valores humanos perenes no seio da vida pública, em conformidade com os métodos correctos, próprios da actividade política.<sup>4</sup> Os cristãos devem assegurar também que o "sal" deste compromisso cristão não perca o seu "sabor", e que a "luz" dos seus ideais evangélicos não sejam ofuscados pelo pragmatismo ou, pior ainda, pelo utilitarismo. Por este motivo, precisamos de aprofundar o conhecimento da doutrina social cristã, procurando assimilar os seus princípios e aplicá-la com sabedoria onde for necessário.

Isto exigirá uma séria formação espiritual, que é alimentada pela oração. Uma pessoa superficial, espiritualmente tibia ou indiferente, ou uma pessoa excessivamente preocupada com o sucesso e a popularidade, jamais será capaz de exercer adequadamente a sua responsabilidade política.

A sua Fundação pode encontrar no seu próprio nome, "Robert Schuman", um modelo significativo para a sua inspiração. A sua vida política foi dedicada ao serviço dos valores fundamentais da liberdade e da solidariedade, compreendido plenamente à luz do Evangelho.<sup>5</sup> Estimados amigos, durante estes dias em que vós estais a reflectir sobre a Europa, é natural recordar que, entre os principais promotores da reunificação deste continente, havia homens inspirados por uma profunda fé cristã, como Adenauer, De Gasperi e Schuman. Como é que podemos subestimar, por exemplo, o facto de que, em 1951, antes de começar as delicadas negociações que haveriam de terminar com a adopção do Tratado de Paris, eles quiseram encontrar-se num mosteiro beneditino sobre o Reno, para meditar e rezar? Também vós tendes a responsabilidade, não apenas de preservar e defender, mas inclusivamente desenvolver e de revigorar a herança espiritual e política, legada por estas grandes personagens.

Enquanto manifesto esta esperança, concedo-vos a todos vós e às vossas famílias a minha Bênção apostólica.